

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia na atenção e assistência à saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde / Organizadora
Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-672-0

DOI 10.22533/at.ed.720201512

1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dimas Edon de Lima Silva
Samantha Vitoria Silva Jorge
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015121

CAPÍTULO 2..... 15

PERFIL DOS USUÁRIOS DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Alex Elias dos Santos
Maria Luciene Tenório de Amorim
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015122

CAPÍTULO 3..... 24

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA ESCOLA EM JOINVILLE-SC

Januaría Ramos Pereira Wiese
Deise Schmitz Bittencourt
Graciele Schug Gonçalves
Heidi Pfützenreuter Carstens

DOI 10.22533/at.ed.7202015123

CAPÍTULO 4..... 33

PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro
Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo

DOI 10.22533/at.ed.7202015124

CAPÍTULO 5..... 43

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro

Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo
DOI 10.22533/at.ed.7202015125

CAPÍTULO 6.....52

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE

Maria Tatiane Gomes Bezerra
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Aline Silva Ferreira
Alessandra Cristina Silva Barros
Natália Millena da Silva
Camila Gomes de Melo
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Paulo César Dantas da Silva
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Pedro José Rolim Neto
Taysa Renata Ribeiro Timóteo

DOI 10.22533/at.ed.7202015126

CAPÍTULO 7.....63

PERFIL DOS USUÁRIOS E DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM DROGARIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Antoniél Siqueira de Oliveira
Isabella Soares Dias
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015127

CAPÍTULO 8.....74

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO POR JOVENS EM ÂMBITO ACADÊMICO NA INSTITUIÇÃO UNIFAVIP/WYDEN

Taísa Gabriela Barbosa da Silva
Jaqueline Maria de Almeida
João Paulo de Mélo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015128

CAPÍTULO 9.....83

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO

Lavínia Adelina da Silva
Tibério César Lima de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7202015129

CAPÍTULO 10.....95

ESTUDO SOBRE A HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM USUÁRIOS DE CLÍNICAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nathiely Rauanne Silva

Alessandra Raphaella Pereira de Lira Pessoa

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151210

CAPÍTULO 11..... 102

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITABILIDADE DE GENÉRICOS E SIMILARES POR
CLIENTES DE UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Alanna Larissa Ferreira de França

Antônio Américo de Souza Neto

Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.72020151211

CAPÍTULO 12..... 114

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE**

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151212

CAPÍTULO 13..... 125

**PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS,
NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Betânia Dias Barbosa

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Camilla Dellatorre Teixeira

Fabiano Costa Santiliano

Patrícia Miranda dos Santos

Raissa Costa Marvila

DOI 10.22533/at.ed.72020151213

CAPÍTULO 14..... 139

**FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM
HOSPITAL DO CEARÁ**

Viviane Nascimento Cavalcante

Ana Claudia de Brito Passos

Paulo Ricardo Merencio da Silva

Eudiana Vale Francelino

Késsia Cristiane de Oliveira Arruda

Carla Hemanuely Wanderley Santos Sekiguch

Maria Alana Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72020151214

CAPÍTULO 15..... 147

PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM EDUCAÇÃO

Manuela Negrelli Brunetti

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

André Canali Pereira

Older Alves dos Santos Sant'Ana
Bruna Oliveira Siqueira Loose
Fernanda Lopes de Freitas Condi
Renato Travassos Beltrame

DOI 10.22533/at.ed.72020151215

CAPÍTULO 16..... 153

**A EXPERIÊNCIA MINEIRA DE DESCENTRALIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE
MEDICAMENTOS BÁSICOS PARA O SUS**

Cristian Correna Carlo

DOI 10.22533/at.ed.72020151216

CAPÍTULO 17..... 176

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS, ADESÃO TERAPÊUTICA E NÍVEL DE
CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Talita Batista Matos
Maria Patrícia Milagres
Lucas de Almeida Silva
Gildomar Lima Valasques Junior
Evely Rocha Lima
Erlania do Carmo Freitas
Mariana Souto Araujo
Caroline Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72020151217

CAPÍTULO 18..... 191

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS
DO BAIRRO CIDADE OLÍMPICA EM SÃO LUÍS-MA**

Carlos Eduardo Hálabé Araújo
Lucydalva Lima Costa
Elizângela A. Pestana Motta

DOI 10.22533/at.ed.72020151218

CAPÍTULO 19..... 203

**IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA
VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS**

Lídia Einsfeld
Hernando Salles Rosa

DOI 10.22533/at.ed.72020151219

CAPÍTULO 20..... 213

**ANÁLISE DE SOLICITAÇÕES DE TESTES MICROBIOLÓGICOS PARA PACIENTES
COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE**

Caroline Ribeiro da Cunha
Tháís Cristine Marques Sincero

DOI 10.22533/at.ed.72020151220

CAPÍTULO 21.....220

A MACROSSOMIA FETAL E SUA RELAÇÃO COM O GANHO EXCESSIVO DE PESO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Dean Douglas Ferreira de Olivindo
Irizete Maria da Silva
Clédison Portela Morais
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Camilo José Soares Araújo
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Daniella Mendes Pinheiro
Benício José da Silva
Francisco Santana Lima
Geana Rosa de Viveiros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72020151221

CAPÍTULO 22.....228

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA CAVIDADE ORAL: ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO TABAGISTA NAS CONCENTRAÇÕES DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Anderson Barros Archanjo
Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis
Mayara Mota de Oliveira
Suzanny Oliveira Mendes
Aline Ribeiro Borçoi
Rafael Pereira de Souza
Rafael de Cicco
Leonardo Oliveira Trivilin
Christiano Jorge Gomes Pinheiro
Marcelo dos Santos
Breno Valentim Nogueira
Adriana Madeira Álvares-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151222

CAPÍTULO 23.....238

VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (p/p) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes
Lidiane dos Santos
Mariana Brandalise
Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado

DOI 10.22533/at.ed.72020151223

CAPÍTULO 24.....247

CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Fernanda de Souza Dias
Laura Beatriz Souza e Souza
Anderson Silva de Oliveira
Vagner Cardoso da Silva
Hemerson Iury Ferreira Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.72020151224

CAPÍTULO 25.....258

O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO

Kelly Karolling dos Santos
Dilcelly Gomes da Costa
Flávia Yuki de Souza Shibata
Francidalva Lopes Nogueira
Gleudson Everton Costa do Amaral Ferreira
Mayara Teles Barata da Silva
Antonio dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151225

CAPÍTULO 26.....267

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mariella Miranda Evangelista
Bianca Montalvão Santana Camargo
Heloísa Helena Barroso
Ricardo Lopes Rocha
Maronne Quadros Antunes
Patrícia de Oliveira Lima
Herlon Fernandes de Almeida
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.72020151226

CAPÍTULO 27.....280

FARMACOGENÉTICA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Tamires Araújo da Silva Nilo
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.72020151227

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

ÍNDICE REMISSIVO.....292

CAPÍTULO 12

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Data de aceite: 01/12/2020

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

Centro Universitário do Vale do Ipojuca,
UNIFAVIP | Wyden.

João Paulo de Melo Guedes

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.
Centro Universitário do Vale do Ipojuca,
UNIFAVIP | Wyden

RESUMO: **Introdução:** A Assistência Farmacêutica é parte de uma política pública substancial e imprescindível à integralidade da atenção à saúde como direito social da população e se configura como dever inalienável do Estado. Desta maneira, tem sido efetiva a conclamação dos farmacêuticos, para uma atuação mais dinâmica, junto aos serviços públicos, enfatizando-se a responsabilidade partilhada entre os pacientes e esse profissional, uma vez que se exige dos mesmos a responsabilidade pelas necessidades dos indivíduos, contribuindo com os mesmos e não apenas efetuando dispensação de medicamentos, como tradicionalmente ocorria.

Objetivo: Contextualizar a atuação do profissional na triagem farmacêutica no Sistema Único de Saúde, analisando a triagem farmacêutica enquanto contribuição à qualidade de vida dos pacientes do sistema. Demonstrar os possíveis favorecimentos trazidos aos pacientes mediante intervenção dos farmacêuticos no tratamento de suas patologias e apresentar a importância do farmacêutico na sua efetiva participação na

equipe multidisciplinar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, em que se utilizou cerca de 14 artigos, publicados nas bases de dados Science Direct, na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Periódico Capes, com recorte temporal entre os anos 1998 até 2019. **Resultados:** O estudo remete a busca, nos hospitais administrados pelo Sistema Único de Saúde, a implementação, mediante aprovação, do Procedimento Operacional Padrão, para que se possa documentar administrativamente, a triagem farmacêutica das prescrições médicas, dentro do enfoque permitido por lei, a fim de que diminua a sobrecarga dos profissionais médicos e se traga conseqüente favorecimento dos pacientes.

Conclusão: Existem diversos processos, geralmente de mandados de segurança, intentando a viabilização e implantação de setores de triagem farmacêutica, cujas pretensões mandamentais estão voltadas ao fornecimento de fármacos e insumos específicos destinados aos tratamentos passíveis de atuação dos profissionais farmacêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Integralidade da atenção à saúde.

ABSTRACT: **Introduction:** Pharmaceutical Care is part of a substantial public policy and indispensable to the integrality of health care as a social right of the population and is an inalienable duty of the State. Thus, it has been effective the call of pharmacists, for a more dynamic action, with public services, emphasizing the shared responsibility between patients and this

professional, since they are required responsibility for the needs of individuals, contributing to them and not only dispensing medications, as traditionally occurred. **Objective:** To contextualize the professional's performance in pharmaceutical screening in the Unified Health System, analyzing pharmaceutical screening as a contribution to the quality of life of patients in the system. Demonstrate the possible favors brought to patients through the intervention of pharmacists in the treatment of their pathologies and present the importance of the pharmacist in his effective participation in the multidisciplinary team. **Methodology:** This is a literary review, in which about 14 articles were used, published in the Science Direct databases, in the Electronic Library Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed and Periódico Capes, with a time frame between 1998 and 2019 Results: The study refers to the search, in hospitals administered by the Unified Health System, the implementation, upon approval, of the Standard Operating Procedure , in order to document administratively, the pharmaceutical screening of medical prescriptions, within the approach allowed by law, so that the burden of medical professionals can be reduced and patients are consequently favored. **Results:** The study refers to the search, in hospitals administered by the Unified Health System, the implementation, upon approval, of the Standard Operating Procedure, so that the pharmaceutical screening of medical prescriptions can be documented administratively, within the approach allowed by law, so that the burden of medical professionals is reduced and consequent favoration of patients is brought. **Conclusion:** There are several processes, usually of warrants, in order to enable and implement pharmaceutical screening sectors, whose mandatory claims are aimed at the supply of drugs and specific inputs intended for treatments that can be used by pharmaceutical professionals.

KEYWORDS: Pharmaceutical screening, Unified Health System, Integrality of health care.

"A fórmula para a felicidade é confiança, serenidade e persistência; na dose certa do amor, a cura é inevitável!"

(Carlos Mendonça).

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi regulamentado pela Lei 8.080 de 19 setembro de 1990, dispondo sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, dentre providências. Desde então, vem sendo implementas diversas estratégias para efetivar a Assistência Farmacêutica (AF) como parte de uma política pública, substancial e imprescindível à integralidade da atenção à saúde como direito social da população e dever inalienável do Estado.

O empenho concentrado nessas estratégias, almeja a ampliação do acesso a medicamentos pela população em geral e engloba desafios para as mudanças indispensáveis quanto a organização dos serviços farmacêuticos no âmbito do SUS,

concedendo assistência farmacêutica na atenção primária à saúde no Brasil, desde a triagem executada por um profissional farmacêutico.

A AF, por sua vez, tem caráter sistêmico e multidisciplinar, abrangendo múltiplas ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, visando o acesso e o uso racional de medicamentos (COSTA; ARAÚJO; PENAFORTE et al., 2017 p. 1).

A aprimoração do serviço de farmácia e conseqüente atuação do farmacêutico, vem resultando em definições e alteração papéis e introdução e distribuição de novas funções, tanto do seguimento farmacêutico, quanto de seus profissionais. Assim, as mudanças na prática profissional centrada no monopólio do medicamento, como produto praticamente único à responsabilidade dos farmacêuticos, passaram a ser compreendido como existente, apenas, dentro de um contexto de produtos e serviços a serem prestados pelo mesmo. (WIEDENMAYER et al. 2006).

Tanto é assim que a Organização Mundial de Saúde (OMS) em colaboração com a Farmacêutica Internacional, em seu Manual Desenvolvendo a Prática Farmácia - Um Foco no Cuidado do Paciente, afirma a respeito da Política e Normas do Departamento de Medicamentos que:

Os farmacêuticos devem sair de trás do balcão e começar a servir o público, fornecendo cuidado em vez de apenas pílulas. Não há futuro no mero ato de dispensar [medicamentos]. Essas atividades podem e serão adquiridas pela internet, máquinas e / ou técnicos pouco treinados. O fato[é] que os farmacêuticos têm formação acadêmica e atuam como profissionais de saúde, pesa sobre eles, [portanto], servir melhor a comunidade do que atualmente" (De: assistência farmacêutica, desenvolvimentos europeus em conceitos, implementação e pesquisa: uma revisão) (WIEDENMAYER et al. 2006, p. 7).

Deste modo, os farmacêuticos são conclamados para uma atuação mais efetiva junto aos serviços públicos, enfatizando-se a responsabilidade partilhada entre os pacientes e esse profissional, exigindo-lhe responsabilidade pelas necessidades dos indivíduos e o quanto possa contribuir com os mesmos e não apenas a dispensação de medicamentos, como tradicionalmente ocorria.

Os papéis tradicionalmente realizados pelo farmacêutico, tais como preparação, dispensação ou venda de medicamentos, mostram-se evidentemente insuficientes para conceituar e/ou caracterizar a AF, uma vez que precisa ser compreendida a partir de uma perspectiva de integralidade das ações públicas de saúde, ofertando-se como capaz de promover outras políticas setoriais nessa área, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), quando discursa a respeito da Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 2001).

Neste sentido, a AF deve designar como um conjunto de atividades realizadas de forma sistêmica, que envolve o medicamento e visa, principalmente, ao paciente que busca assistência primária em saúde. Posto que a atenção farmacêutica vem exercendo um papel

de estimulação do farmacêutico quanto a um enfoque mais inclusivo no atendimento ao paciente, desvinculando seu exercício profissional às limitações que sofria nos serviços de saúde.

Assim, para que haja a possibilidade de um alcance, referente aos objetivos da Política de Assistência Farmacêutica, é preciso avançar na qualificação dos serviços farmacêuticos e na preparação de seus profissionais. Neste caso, devem ser considerados não apenas os aspectos técnico-práticos, porém, os aspectos subjetivos dos envolvidos nessa mudança, uma vez que “a percepção e entendimento acerca da AF deve preceder os esforços de mudança do paradigma profissional” (COSTA; ARAÚJO; PENAFORTE et al., 2017 p. 1).

Portanto, de acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF):

No âmbito do SUS, o farmacêutico está inserido no processo de cuidado ao paciente que envolve desde a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos, a seleção, a programação, a compra, a distribuição, a garantia de qualidade, até o acompanhamento e a avaliação dos resultados, tendo sempre como objetivo principal e melhoria da qualidade de vida da população (CFF, 2015, p.7).

Face aos novos encargos, que podem ser exercidos pelos farmacêuticos, a triagem mediante Consulta Farmacêutica (CF) ajuda a reduzir riscos a partir de uma ação conjunta do médico e farmacêutico, constituindo-se, tal ação, vital para o paciente. Isto, desde a definição dada pela legislação vigente, a exemplo da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 44, de 17 de agosto de 2009, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Lei 13021/14, onde se afirma que a farmácia é uma “unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva” (BRASIL, 2014).

Essa assistência pode ocorrer por meio do respaldo legal que o especialista farmacêutico tem para manter o histórico do paciente, com o objetivo de orientá-lo a respeito de como interagir com sua doença ou condição patológica. Ademais, o farmacêutico pode ser um profissional de saúde pública que poderá desempenhar, suas ações no seu âmbito de atuação, fortalecendo o trabalho realizado pela equipe de multidisciplinar de saúde. Assim, a intervenção farmacêutica pode ser um indicador de qualidade da assistência.

A lei 13.021/14, obriga ainda ao farmacêutico, no exercício de suas atividades:

IV - estabelecer protocolos de vigilância farmacológica de medicamentos, produtos farmacêuticos e correlatos, visando a assegurar o seu uso racionalizado, a sua segurança e a sua eficácia terapêutica;

V - estabelecer o perfil farmacoterapêutico no acompanhamento sistemático do paciente, mediante elaboração, preenchimento e interpretação de fichas farmacoterapêuticas;

VI - prestar orientação farmacêutica, com vistas a esclarecer ao paciente a relação benefício e risco, a conservação e a utilização de fármacos e medicamentos inerentes à terapia, bem como as suas interações medicamentosas e a importância do seu correto manuseio (BRASIL, 2014, p. 3).

Corroborando as premissas aqui apresentadas, as resoluções nº 585 e Nº 586 do CFF determina que os farmacêuticos, no exercício de suas atividades, devem proceder o acompanhamento farmacoterapêutico, estabelecer protocolos de vigilância farmacológica dos medicamentos, bem como o perfil farmacoterapêutico dos pacientes, compreendendo que os profissionais de saúde se completam nas ações de cuidado ao paciente e de melhoria da saúde pública.

Deve-se buscar nos hospitais administrados pelo SUS, sobretudo no aspecto da temática aqui trazida, implementação, mediante aprovação, do Procedimento Operacional Padrão (POP), documento administrativo, referente triagem farmacêutica das prescrições médicas, dentro do enfoque permitido por lei, a fim de que diminua a sobrecarga dos profissionais médicos e traga conseqüente favorecimento dos pacientes.

Neste sentido, existem diversos processos, geralmente de mandados de segurança, intentando a viabilização e implantação de setores de triagem farmacêutica, cujas pretensões mandamentais estão voltadas ao fornecimento de fármacos e insumos específicos destinados aos tratamentos passíveis de atuação dos profissionais farmacêuticos.

A problemática aqui apresentada, traz alguns questionamentos: como a triagem farmacêutica poderá contribuir à qualidade de vida dos pacientes do sistema único de saúde? De que forma os pacientes podem ser favorecidos mediante atuação dos farmacêuticos no tratamento de suas patologias? Poderá o farmacêutico cooperar de maneira mais efetiva com a equipe multidisciplinar, por meio de suas intervenções?

Responder a estes questionamentos concederá um norte à viabilização desse estudo, em razão da importância que a triagem e acompanhamento farmacêuticos têm para os pacientes, equipe e sistema de saúde. Isto porque a busca constante pela qualidade e presteza no atendimento, nas organizações públicas de saúde, é item fundamental para garantir uma melhor assistência, tendo em vista a redução de riscos e aumento das possibilidades de sucesso terapêutico. Seu principal objetivo é contextualizar a atuação do profissional na triagem farmacêutica no Sistema Único de Saúde, tendo, como objetivos secundários: analisar a triagem farmacêutica enquanto contribuição à qualidade de vida dos pacientes do sistema único de saúde; demonstrando os possíveis favorecimentos trazidos aos pacientes mediante intervenção dos farmacêuticos no tratamento de suas patologias e apresentar a importância do farmacêutico na sua efetiva participação na equipe multidisciplinar.

2 | METODOLOGIA

O estudo se pautou numa revisão das publicações remotas e recentes a respeito do tema proposto, realizando confronto de autores e exposição da experiência da autora no exercício do estágio supervisionado.

2.1 Delineamento da pesquisa

Estudo do tipo bibliográfico de revisão da literatura, retrospectivo, descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa fundamentado, teoricamente, nas publicações referentes ao tema.

Justifica-se, este tipo de estudo, mediante pretensão de se analisar a relação entre o trabalho do farmacêutico e demais membros da equipe de saúde, profissionais que atuam na produção de saúde aos pacientes do Sistema Único de Saúde.

Os propósitos conceituais aqui defendidos visam conceder suporte à atuação do farmacêutico, mediante a comprovação do seu aspecto imprescindível e desenvoltura teórica, a fim de que possa esclarecer as ideias contidas nas exposições feitas pelos diversos autores consultados, evidenciando o caráter meramente bibliográfico e exploratório (RIBEIRO; TEODORO; BORGES; et al., 2010).

2.2 Estratégia metodológica

A busca foi feita em livros, artigos e periódicos, disponibilizados de forma física ou virtual, no espaço temporal de 1998 a 2019. A busca eletrônica ocorreu no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), componentes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* - Biblioteca eletrônica científica online (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Para as referências utilizaram-se as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no seu Projeto Normas Brasileiras (NBR) 6023:2002 (ABNT, 2002).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Políticas de Saúde, no seu Departamento de Atenção Básica, implantou a Política Nacional de Medicamentos, pretendendo-se, dessa forma, regulamentar o acesso dos medicamentos à população, sobretudo, aquelas inseridas em um contexto social menos favorecido (BRASIL, 2001).

Assim, o que se coloca, efetivamente, em questão, é a assistência farmacêutica como parte integrante indissociável do sistema de atenção primária à saúde, considerando-

se a busca na qualidade do uso de medicamentos, referendando-a a encontrar-se diretamente e igualmente relacionada à qualidade do serviço de saúde e aos elementos para sua mais eficiente avaliação.

As Unidades Básicas de Saúde, constituídas que são como a principal porta de entrada do sistema de assistência à saúde estatal, objetivam atender cerca de 80% dos problemas relacionados à saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais (BRASIL, 2016).

Contudo, o serviço farmacêutico, em sua clássica forma de atuação, está relacionado com o modelo curativo, centrado puramente na consulta médica, da qual se constitui subsequente e dependente, bem como do pronto atendimento, como se fosse um serviço secundário, estando a farmácia simplesmente à disposição dos atendimentos a essas demandas medicocêntricas.

Para piorar a situação, constata-se que:

A atividade de orientação aos usuários na farmácia das Unidades Básicas de Saúde torna-se praticamente impossível, pois na farmácia deságuam quase todas as mazelas do sistema de saúde, por estar no elo final do processo de atendimento. A solução do problema, no âmbito geral, não será simples, se mantida a forma como o serviço está estruturado, pois grande parte das pressões de demanda não depende do serviço de saúde em si, mas de políticas sociais inclusivas, as quais têm impacto direto nas condições de saúde da população (ARAÚJO; PEREIRA; UETA; FREITAS, 2008, p. 1).

Seria muito interessante se considerar que, no âmbito específico do atendimento ao usuário, é fundamental que os gestores passem a racionalizar a utilização dos medicamentos desde a prescrição até a utilização por parte do usuário e não de maneira estanque, como seja, um atende (o médico) e todos os demais submetem-se subsequentemente a esse atendimento.

Porém, a qualidade da atenção à saúde pode ser caracterizada pelo grau de competência profissional multidisciplinar, mediante eficiência no uso dos recursos disponíveis, levando-se em conta os possíveis riscos que possam ser proporcionados aos clientes. Neste âmbito formatado de atendimento resulta a satisfação dos usuários, sucedendo o favorecimento na saúde dos indivíduos que buscam atendimento.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), é preciso construir, esse modelo de atendimento, a partir de algumas etapas, tais como, estrutura, como sendo a forma de organização da atenção, no que diz respeito às condições econômicas, à gestão, ao equipamento, às instalações e aos sistemas de informação; processo, etapa que abrange a operacionalização no tocante ao fornecimento de informações e na prestação de serviços de prevenção, diagnóstico, terapêutica e reabilitação dos pacientes; resultados, que concerne aos efeitos da atenção dispensada na saúde e no bem-estar dos clientes como o grau de satisfação obtido, a eficácia na utilização dos recursos e a avaliação científica das atividades (OPAS, 2011).

De qualquer forma, o farmacêutico na atenção primária no Brasil se concebe como sendo uma inserção que se encontra efetivamente em construção, segundo Barberato; Scherer e Lacourt (2019). Conforme esses autores, o trabalho do farmacêutico deve estar respaldado nas suas experiências, conhecimento de suas atribuições, saberes relacionados às suas potencialidades, consideração das possíveis dificuldades e observação dos desafios à prática profissional.

Contudo, o que se percebe é que os resultados apontam para uma produção incipiente e dificuldade de inserção na equipe, como espaço de qualificação das ações próprias do farmacêutico, quanto ao reconhecimento e aceitação das suas intervenções. Quanto as potencialidades, estão inseridas no âmbito das ações voltadas para o usuário, as famílias e a equipe. É preciso investir-se, cada vez mais na formação profissional e na difusão dos resultados das ações farmacêuticas, a fim de que se construa conceitos determinantes de suas pertinentes atuações, como protagonista de sua habilitação para lidar com os processos referentes aos medicamentos.

Mesmo porque ainda há predomínio do isolamento do farmacêutico na atenção primária, sendo indispensável adotarem-se perspectivas de fortalecimento da sua integração à equipe, algo que tem sido impulsionado pelas recentes mudanças institucionais e normativas no cenário nacional. Isto posto, suas potencialidades para a prática profissional farmacocêntrica, com o olhar para o futuro em ampla construção, que já vislumbra certo, ainda que resistente (BARBERATO; SCHERER; LACOURT, 2019).

De qualquer modo, o profissional farmacêutico tem sob sua responsabilidade, a implementação de estratégias para promoção do uso racional de medicamentos em virtude das consequências danosas do seu uso inadequado. Outra ação sua que pode auxiliar definitivamente as instituições públicas é a repercussão financeira que o medicamento representa para os serviços de saúde e para a coletividade. Seu trabalho, portanto, é componente imprescindível quanto a qualidade da Assistência Farmacêutica que, por sua vez, tem implicações diretas na eficiência dos sistemas de saúde como um todo (BRASIL, 2004).

Ocorreram algumas conquistas normativas nestes últimos anos, as quais vieram a potencializar a atuação do farmacêutico na atenção primária de saúde (APS). Os dispositivos constantes da Política Nacional de Medicamentos, de acordo com o MS (1998) e de outras políticas, tais como, a “Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF/2004); a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB/2006), atualizada em 2011; e a publicação da portaria de criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008, atualizada em 2014” (BARBERATO; SCHERER; LACOURT, 2019).

Outras contribuições surgiram, tais como as do âmbito do Ministério da Saúde, quanto ao estruturamento do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) em 2003. Norteia ainda a prática farmacêutica a série sobre Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, segundo Brasil (2014). Nestas disposições governamentais se descreve um projeto

piloto a respeito de cuidado farmacêutico com orientações para as ações de assistência farmacêutica no SUS e, por consequência, para o trabalho do farmacêutico.

De modo semelhante, a Organização Mundial de Saúde (OMS) também lançou publicações sobre a renovação da atenção primária nas Américas, que inclui um documento sobre os Serviços Farmacêuticos na APS, em razão de sua relevância social para a população e para os serviços de saúde.

Todo esse contexto, provocativo da construção de uma nova identidade profissional do farmacêutico, visando a sua atuação para muito além do formato tradicional de gestão do medicamento, traz uma abordagem voltada para o cuidado e a integralidade desse profissional como indispensável à equipe, a partir da formação continuada e do uso de novas tecnologias para atuar na APS e a construção do vínculo com a comunidade e com os usuários. Estes desafios estão postos requerendo do farmacêutico a capacidade de atuar mediante processo que abrange as interfaces gerenciais, exigindo competências profissionais uníssona com a equipe. Isto gera novas maneiras de trabalhar em relação ao tradicionalmente conhecido (ARAÚJO; UETA, FREITAS, 2005).

Portanto, este estudo contextualiza, a partir dos artigos consultados, a atuação do profissional na triagem farmacêutica no Sistema Único de Saúde, bem como analisa a triagem farmacêutica enquanto contribuição à qualidade de vida dos pacientes do sistema único de saúde; demonstrando os possíveis favorecimentos trazidos aos pacientes mediante intervenção dos farmacêuticos no tratamento de suas patologias e apresenta a importância do farmacêutico na sua efetiva participação na equipe multidisciplinar (BRASIL, 2014).

Reconhece-se que a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil, perpassa pela busca da identificação de experiências, atribuições, potencialidades, dificuldades e desafios para a prática desse profissional do farmacêutico, sendo necessário, aprofundarem-se nos estudos referentes ao tema.

4 | CONCLUSÃO

É indispensável se proceder a educação profissional formal do farmacêutico, bem como a educação permanente, como constante desafio à atualização da prática moderna no exercício da profissão, a fim de que haja a devida integração à equipe de profissionais de saúde que atuam na APS.

Os farmacêuticos são trabalhadores que estão no centro das ações de saúde, enquanto modelo multidisciplinar de atendimento à saúde primária, carecendo haver maior investimento na melhoria das condições de trabalho desse profissional, bem como a implementação da organização e gestão democráticas e formação adequada às exigências atuais do mercado.

Estes indícios contribuem para a positiva discussão da capacidade dos profissionais, aqui focalizados, lidarem com os desafios da saúde pública, em todos os seus contextos.

Os desafios que surgem necessitam ser problematizados e enfrentados, para que seja direcionado corretamente e se encontrem as providências cabíveis à sua resolutividade.

É neste sentido que a OMS tem incentivado constantemente, à construção de planos de ação com foco devidamente ampliados para o planejamento e gestão democrática, desde sua formação e capacitações. Dessa maneira, busca-se descobrir, compreender e propiciar meios, possíveis e favoráveis, ao desenvolvimento de competências, para que não ocorra a culpabilização do farmacêutico pelas tarefas realizadas de acordo ou não com o contexto da saúde básica

AGRADECIMENTOS

Todo o meu agradecimento à minha mãe, Marineide Amorim de Lima, por todo apoio para essa trajetória de fazer um curso, ao qual escolhi para ser uma profissional a altura daqueles que se dedicam à área da saúde.

Ao meu esposo, José Anderson Fernandes de Lima, pela confiança, suporte, incentivo e força para a conclusão desse curso.

Sinceros agradecimentos aos queridos professores que muito contribuíram na minha formação acadêmica, cada um dando sua parcela para a construção do conhecimento alcançado, em especial um agradecimento ao orientador desse trabalho professor João Paulo de Melo Guedes e à Marcilene Amorim de Lima.

A vitória não é só minha, ela é mérito de todos que sempre estiveram comigo!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aílson da Luz André de; PEREIRA, Leonardo Régis Leira; UETA, Julieta Mieko; FREITAS, Osvaldo de. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva** vol.13 suppl.0 Rio de Janeiro Apr. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000700010 Acesso em: 20 ago. 2020.

ARAÚJO, Aílson da Luz André de; UETA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. **Rev Ciênc Farm Básica Apl** 2005; 26(2):87-92.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023: Informação e documentação - Referências – Elaboração**. Disponível em: <http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnabr6023.pdf> Acesso em: 10 mai. 2020.

BARBERATO, Luana Chaves; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; LACOURT, Rayane Maria Campos. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciênc. saúde coletiva** vol.24 no.10 Rio de Janeiro out. 2019, Epub 26-Set-2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001003717&lng=pt&nrm=iso&tng=pt Acesso em 23 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998: Dispõe sobre a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União 1998; 30 out.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos. Brasília (DF); 2001. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, 25).

_____. Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União 2004; 6 maio.

_____. Ministério da Saúde – MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_44_2009_COMP.pdf/2180ce5f-64bb-4062-a82f-4d9fa343c06e> Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13021-8-agosto-2014-779151-norma-actualizada-pl.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde (MS). Cuidado Farmacêutico na atenção básica. Caderno 1: Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde [Internet]. Vol. 1. Brasília: MS; 2014. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_sau.gov.pdf Acesso em: 25 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde – MS. Portal Brasileiro de Dados Abertos. Unidades Básicas de Saúde – UBS. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-sau.gov-ubs#:~:text=As%20Unidades%20B%C3%A1sicas%20de%20Sa%C3%BAde,necessidade%20de%20encaminhamento%20para%20hospitais.> Acesso em: 20 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação / Fernanda Manzini...[et al.]. – Brasília: 2015. p. 298.

MENDES, Eugênio Vilaça. As Redes de Atenção À Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde – Representação Brasil. Gerência de Sistemas de Saúde / Unidade Técnica de Serviços de Saúde. Setor de Embaixadas Norte, Lote 19. CEP: 70800-400 Brasília/DF – Brasil. <http://www.paho.org/bra/apsredes>. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/redes_de_atencao_sau.gov.pdf Acesso em: 21 ago. 2020.

RIBEIRO, Marielza Peixoto Ferreira Nazareno; TEODORO, Mirley Winni Ribeiro; BORGES, Ohary de Sousa. Ocorrências iatrogênicas nas Unidades de Terapia Intensiva: enfoque nas ações da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [serial on-line] 2010 jan-jul 1(1) 1-16. :<<http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>> Acesso em: 22 set.. 2020.

WIEDENMAYER, Karin; SUMMERS, Rob S; MACKIE, Clare A; GOUS, Adries GS; EVERARD Marthe. **Developing pharmacy practice: a focus on patient care:** handbook 2016. Geneva: World Health Organization: International Pharmaceutical Federation; 2016. <https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com&sl=en&sp=nm4&u=https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/69399/WHO_PSM_PAR_2006.5_eng.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&usg=ALkJrhguYmHkAUPmdRRtG5wna9L8meSf7A> Acesso em: 04 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão à Medicação 177

Álcool 70% 238, 240, 241, 245, 246

Andragogia 147, 148

Antimicrobianos 6, 14, 213, 214, 215, 216, 218, 219

Assistência Farmacêutica 1, 3, 4, 12, 15, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 63, 65, 68, 83, 89, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 153, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Autocuidado 12, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 88

Automedicação 1, 4, 10, 13, 14, 74, 82, 92, 93

Automedicação e Universitários 74

B

Benzodiazepínicos 4, 81, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190

C

Câncer Oral 228, 229, 230, 235

Cetoacidose Diabética 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Chás 258, 259, 260, 264

Cinética de Dissolução 247, 249, 250, 251, 253, 255, 256

Controle de Qualidade 238, 247, 248, 249, 251, 255

D

Descentralização 64, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175

Diabetes Gestacional 221, 223, 225, 226

Dispensação 24, 26, 27, 63, 92, 136

Dispensação Farmacêutica 24

Doenças Respiratórias 213

E

Emagrecimento 258, 259, 260, 264, 266

F

Farmacêutico Clínico 15, 203, 210, 211

Farmácia 2, 7, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 82, 83,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 116, 117, 133, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 168, 175, 258, 260, 291

Farmácia Clínica 62, 73, 93, 95, 96, 125, 206, 210

Farmácia Popular 15, 16, 17, 22, 23, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 98, 101

Farmácia Universitária 24, 25

Farmacogenética 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290

Farmacovigilância 6, 10, 93, 129, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 290

Fitoterapia 267, 268, 269, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís 247, 248, 249, 251, 254, 255, 256

G

Ganho de Peso 183, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

H

Hanseníase 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Hiperglicemia 36, 37, 44, 46, 226, 259

Hipertensão 15, 44, 50, 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 177, 178, 186, 189, 190, 193, 195, 196, 198, 213, 216, 222, 259, 265

Hospital 28, 30, 59, 95, 96, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 203, 204, 206, 211, 213, 214, 219, 225, 236

I

Idoso 70, 71, 92, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Interação Medicamento-Alimento 191, 197

Interações de Medicamentos 177

Intercambialidade 15, 102, 103, 104, 108, 112, 257

M

Macrossomia Fetal 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Medicamentos 5, 8, 81, 84, 92, 93, 94, 102, 112, 116, 119, 121, 123, 124, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 164, 172, 174, 175, 188, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 212, 219, 247, 256, 257, 269, 283

Medicamentos Genéricos e Similares 102, 106, 107, 108, 110, 111, 113

P

Problemas Relacionados a Medicamentos 54, 128, 141, 143, 203, 206, 208

Promoção da Saúde 13, 43, 44, 46, 47, 54, 193

Protocolo de Manejo 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41

R

Regionalização 153, 154, 158, 159, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

S

Segurança 102, 140, 141, 245

Segurança do Paciente 139, 140, 141, 142, 145, 146, 203, 211, 245

Sistema Único de Saúde 3, 24, 32, 46, 47, 51, 53, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 136, 137, 153, 157, 163, 175, 206, 211, 268

T

Tabagismo 98, 100, 228, 229, 230

Terapia Antirretroviral de Alta Atividade 203

Testes Laboratoriais 213

Toxicidade por Benzodiazepínicos 125

Triagem Farmacêutica 114, 118, 122

U

Uso Indiscriminado 1, 5, 7, 8, 11, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 219, 277

Uso Irracional de Medicamentos 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 73, 88, 93, 193

Uso Racional 1, 4, 14, 15, 17, 54, 65, 71, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 116, 121, 125, 128, 129, 135, 140, 145, 162, 168, 173, 175, 190, 202, 215, 219

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

